

SUPERINTENDÊNCIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (SRI)

AUTORES:

SUEME MORI (COORDENADORA DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL)

PEDRO RODRIGUES (ASSESSOR TÉCNICO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS)

Contratos Futuros de Produtos Agropecuários

No intuito de avaliar possíveis impactos da pandemia do novo coronavírus sobre o comércio internacional de produtos agropecuários, a Superintendência de Relações elaborou análise sobre o comportamento de alguns mercados agropecuários no cenário internacional, buscando entender os padrões de reação dos preços frente às principais medidas e acontecimentos decorrentes da pandemia.

Conforme última análise, foi possível constatar que os mercados agropecuários ainda não haviam sentido impacto relevante sobre a comercialização até os últimos dias de fevereiro, deste modo buscou-se manter o enfoque apenas nos últimos meses (dezembro de 2019 à março de 2020), verificando as principais variações dadas pela primeira diferença na série histórica de preços diários de cada um dos produtos.

Produto	Ticker	Fonte	Vencimento (Última negociação)
Soja	S K0 Comdty	CBT	14/05
Milho	C K0 Comdty	CBT	14/05
Boi Gordo	LSK0 Comdty	B3	29/05
Açúcar	SBK0 Comdty	NYB-ICE	30/04
Café Arábica	KCK0 Comdty	NYB-ICE	18/05

1) SOJA

Os preços dos contratos futuros da soja com vencimento em maio de 2020 se comportaram de maneira natural ao longo do mês de dezembro, esboçando tendência de queda após a segunda semana de janeiro, momento em que já se sabia da existência do surto em Wuhan e se confirmava o primeiro caso fora da China (Tailândia).

A primeira grande quebra se deu no dia 30 de janeiro, dia em que foi declarado estado de emergência global de saúde em torno do coronavírus, momento em que os preços da soja caíram 1,8% no mercado internacional. Neste momento a província chinesa de Wuhan já se encontrava em quarentena.

O próximo período de quebra se dá em 24 de fevereiro, com mais uma queda de 1,8% nos preços, após as confirmações do surto no Irã e da primeira morte na Europa, além do maior

surto até então ter sido registrado na Itália, marcando o fechamento das primeiras cidades do país. Este dia também marcou a solicitação de US\$ 1,25 bilhão, feita pela Casa Branca ao Congresso americano para um fundo de controle da disseminação do vírus.

A quebra seguinte marca a data de instauração da medida de proibição de circulação em todo o território italiano. No dia 09 de março a cotação dos contratos futuros da commodity caiu 2,4%, seguindo os índices da bolsa de Nova York e do mercado brasileiro.

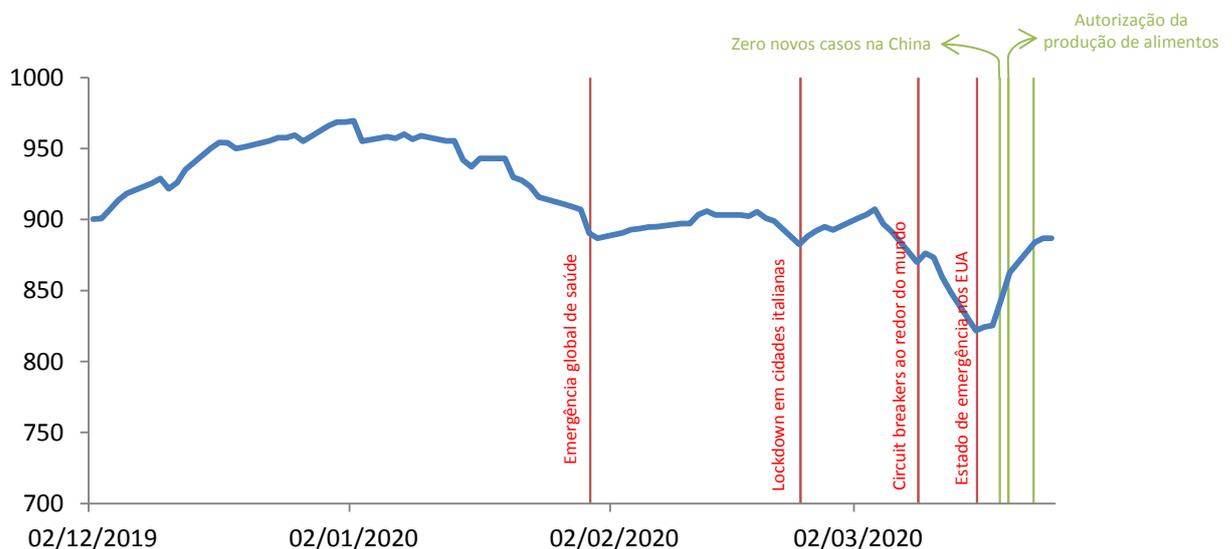
A última e maior quebra negativa se deu na segunda feira seguinte, dia 16 de março. A queda de 3,2% nos preços ocorre depois do anúncio do estado de emergência nacional nos EUA e dos primeiros casos de transmissão comunitária no Brasil.

Nos últimos dias da última semana tem-se visto uma franca recuperação das expectativas geradas pelas medidas positivas tomadas pelos governos ao redor do mundo, com altas de 2,1% e 2,2% na quinta e sexta respectivamente, a retomada das atividades na China e o registro de um dia sem novos casos no país contribuiu para o aumento dos preços da commodity, além disso estabelecido no Brasil o decreto que considera a produção de alimentos atividade essencial, e permitindo aos produtores a continuidade de suas atividades.

Nesta segunda foi registrada a maior alta dos últimos três meses (2,5%), indicando a retomada do mercado.

Nota-se que enquanto as quedas ocorreram de maneira espaçada ao longo da série, as quebras positivas tem se vinculado à adoção de medidas de recuperação, indicando que o setor tem respondido de maneira forte e rápida.

Preço dos contratos futuros de soja com vencimento em maio



2) MILHO

As primeiras baixa e alta expressivas no mercado futuro de milho para o período analisado se deram nos dias 16 e 17 de janeiro respectivamente, isso ocorreu devido à incerteza sobre as compras chinesas de milho americano negociada no acordo firmado entre as partes ao final de

2019. Após um processo de barganha entre os dois governos, retornou a movimentação normal do mercado.

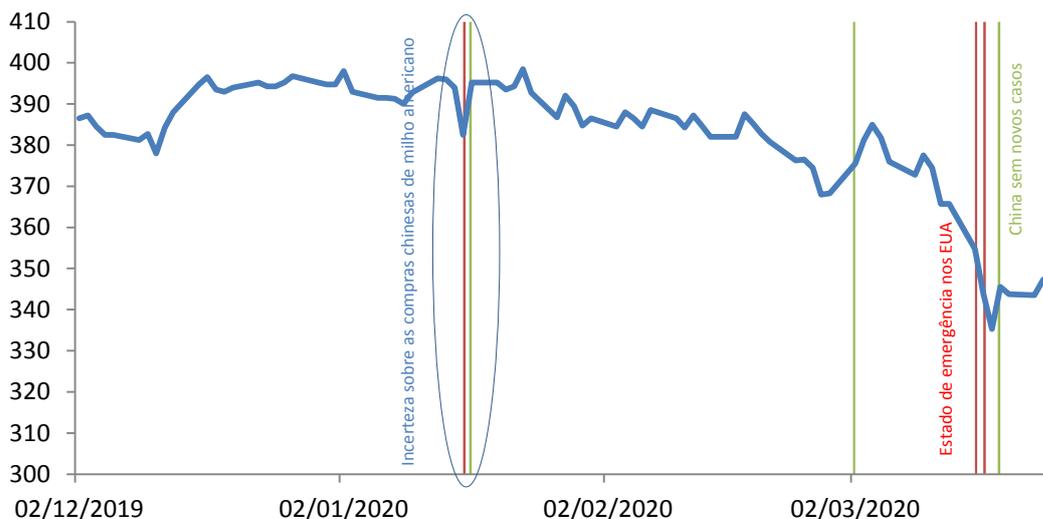
A próxima quebra se deu no dia dois de março, caracterizando alta de 2% nos preços futuros do mercado de milho, a alta não parece estar ligada aos efeitos do coronavírus ou de medidas tomadas em decorrência deste, visto que ocorreu após o momento do registro de um pico de casos na Europa e da primeira morte nos EUA.

As quedas subsequentes – dias 16 e 17 de março – se deram após a declaração do estado de emergência nacional nos EUA no dia 15 de março. No agregado dos dois dias o valor pago pelos contratos de milho com vencimento em maio chegou a cair 5,9%, o comportamento foi similar ao caso da soja, cujos preços vinham em queda devido à derrocada nas bolsas de valores ao redor do mundo.

Após a China registrar o primeiro dia sem novos casos, o preço do milho também esboçou recuperação. A alta de 3,1% acompanha o mercado internacional de soja na reação frente as baixas enfrentadas nos dias anteriores.

O mercado de milho pareceu se comportar de maneira menos correlacionada às medidas decorrentes do coronavírus em relação ao mercado de soja, entretanto há de se observar com cautela os próximos movimentos da curva de preços.

Preço dos contratos futuros de milho com vencimento em maio



3) BOI GORDO

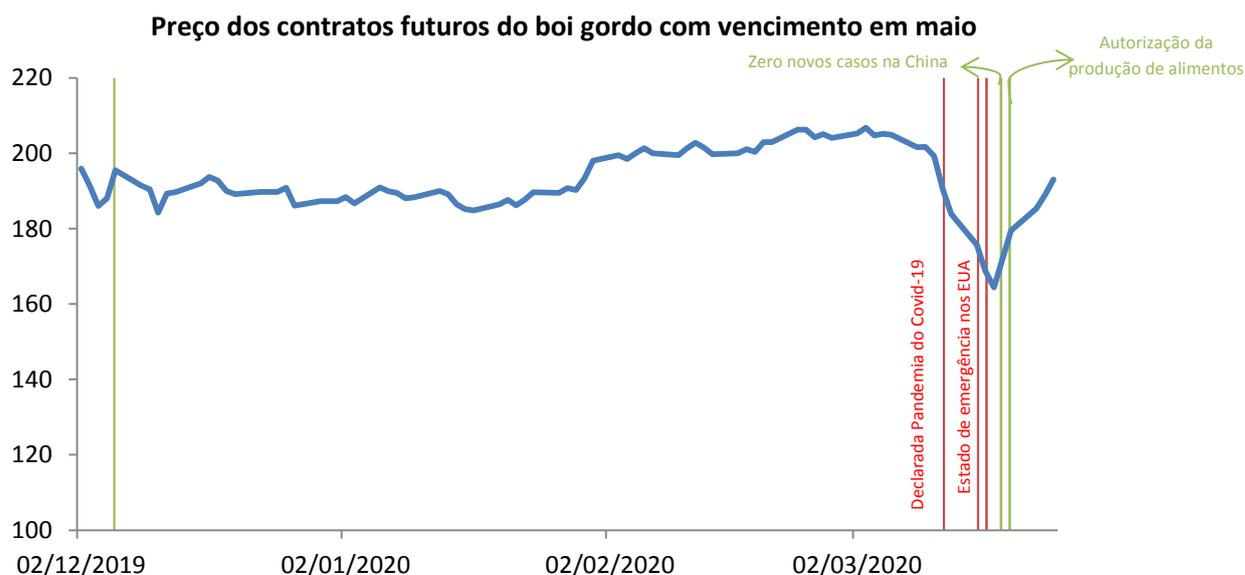
A arroba do boi gordo parece ter sentido impactos que podem estar correlacionados com o coronavírus apenas a partir da segunda semana de março. O produto que vinha em alta no mercado internacional e tinha seus preços no mercado interno em valores recordes nos últimos meses pode ter começado a trazer efeitos ao produtor brasileiro.

A demanda chinesa ainda é forte e deve manter seu nível de consumo ao longo do ano, entretanto caso a pandemia se prolongue o mercado mundial de proteína animal pode sofrer o que puxaria para baixo o preço do boi pago ao produtor brasileiro.

A primeira quebra negativa da série foi registrada no dia 12 de março, um dia após a declaração de pandemia de coronavírus. A baixa no dia foi de 4,4% no preço da arroba, o que indica a percepção do mercado frente à atividade no caso de um agravamento na situação enfrentada pelo mundo.

As quedas subsequentes deram-se, como no caso do milho, após a declaração de estado de emergência nos EUA, o que fortalece o indicativo de que o setor pode estar sensível caso a pandemia se estenda por muito tempo.

Apesar da aparente sensibilidade, o preço da arroba do boi gordo também tem reagido de maneira forte aos estímulos e boas notícias concernentes à pandemia. Após a China comunicar que não registrou novos casos da doença no dia 19 de março, a arroba do boi atingiu os R\$ 171,8 e vem em franca ascensão desde o estabelecimento do decreto que permite às empresas produtoras de alimentos a continuidade de suas atividades, atingindo no último dia 25 o valor de R\$ 193/arroba.



Os preços do açúcar e café não apresentam correlação aparente com as medidas decorrentes da pandemia.

É importante ressaltar que medidas ainda estão sendo tomadas e há muita incerteza sobre as dimensões dos impactos sobre a economia mundial, o fato é que todos os setores devem ser afetados em maior ou menor grau com a pausa das atividades econômicas em diversos países. Apesar disso, o otimismo do mercado frente a novidades promissoras, medidas de segurança e garantia de crédito mostram que o poder de reação é forte e que possivelmente a recuperação deve ser mais rápida se comparada ao ocorrido em crises onde o driver foi o lado



da oferta como no caso da crise do petróleo e não a restrição à circulação de pessoas como é o caso.

A continuidade da atividade produtiva de alimentos no Brasil é também um excelente sinal para o produtor, que mesmo com alguma dificuldade de comercialização não terá suas receitas paralisadas enquanto dura a crise, permitindo, de certa forma que os efeitos tendam a ser suavizados.